SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

DERAL - Departamento de Economia Rural

Soja

04 de abril de 2017

Produção recorde no Paraná

A produção paranaense de soja será de mais de 19,0 milhões de toneladas na

safra 2016/17, segundo o último levantamento divulgado pelo Departamento de Economia

Rural. De acordo com os técnicos de campo, o aumento será de cerca de 15% em

comparação com o volume obtido na safra 2015/16, quando foram colhidos 16,5 milhões

de toneladas. O clima contribui, com chuvas regulares e temperaturas que beneficiaram

as lavouras de forma geral.

Colheita na reta final

Os produtores paranaenses já colheram cerca de 4,8 milhões de hectares na atual

safra. Essa área corresponde a 91% da área total semeada na safra 2016/17. Na safra

anterior 2015/16, no mesmo período o total colhido era de 92%. O atraso é reflexo de um

alongamento no ciclo da cultura, que ocorreu no início do plantio e foi causado por um

período de dias com menor incidência de luz. As chuvas ocorridas entre o final de

fevereiro e o início de março também contribuíram para atrasar os trabalhos.

Comercialização e preços menores

Contrastando com o maior volume produzido nas lavouras paranaenses, a

comercialização ainda se encontra em ritmo lento. No mês de março de 2016 os

produtores paranaenses já haviam negociado cerca de 49% da safra produzida. No último

relatório do Deral, referente ao mês de março de 2017 o total comercializado é de 26%.

Este comportamento é reflexo principalmente das cotações menores que os produtores

estão obtendo neste período.

Em abril de 2016 os produtores estavam recebendo em média cerca de R\$ 64,00

por saca de 60kg de soja. Na última semana os produtores receberam em média cerca de

Responsável: Economista Marcelo Garrido

Contato: marcelogarrido@seab.pr.gov.br (41)3313-4035



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento DERAL - Departamento de Economia Rural

<u>Soja</u>

04 de abril de 2017

R\$ 57,00 pela mesma quantidade. Essa diminuição de cerca de 11% nos preços, se deve principalmente pela maior oferta de soja, causada pela grande produção nesta safra. Estados Unidos, Brasil e Argentina tiveram grandes volumes produzidos, além disso a expectativa de que os Estados Unidos podem semear uma área maior no próximo ciclo, também contribui para que haja pressão sobre os cotações.

Responsável: Economista Marcelo Garrido

Contato: marcelogarrido@seab.pr.gov.br (41)3313-4035